NOVA FCSH, CAN, SALA 215
14 DE DEZEMBRO

09H30-17H00

OS TEMPOS DA DEMOCRACIA: MATERIALIDADE E ESCRITA DA HISTÓRIA

LATE FALL WORKSHOP

Fotografia de Ângela Ferreira, série "Hortas na Auto-Estada - Reforma Agrária" (2006/2009)

O IHC é financiado por fundos nacionais através da FCT — Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projectos UID/04209/2025 (DOI: https://doi.org/10.54499/UID/04209/2025) e LA/P/0132/2020 (DOI: https://doi.org/10.54499/LA/P/0132/2020)

SOBRE O WORKSHOP

***Late Fall Workshop* do Instituto de História Contemporânea da Universidade NOVA de Lisboa e do Departamento de História da Drexel University**

Os Tempos da Democracia: Materialidade e Escrita da História

A história do período democrático em Portugal conta-se com a revolução, a descolonização, a conquista de direitos formais de cidadania, a transformação dos modos de vida, os partidos, o parlamento ou os movimentos sociais. Também se faz com eucaliptos, baldios, celuloses e incêndios; tractores, auto-estradas, Autoeuropa e Rodoviária Nacional; refinarias, barragens, e centrais nucleares não construídas; centros de saúde, mezinhas, benzeduras e endireitas; porcos, rações e rios poluídos; ou traineiras e stocks de peixe. Este workshop, em forma de conversa aberta, pretende trazer o ambiente, a tecnologia e a cultura material para o centro da reflexão e da escrita da história da democracia. Num momento em que o fascismo ameaça a democracia portuguesa não surpreende o interesse acrescido pela história do PREC e da efervescência social de então. A questão historiográfica que nos reúne é a de que processos e tempos as nossas histórias terão de dar conta ao fazerem das materialidades o foco das suas narrativas sobre a democracia portuguesa. Ao invocar, por exemplo, a Reforma Agrária, que tempos longos se abrem ao contar a história com os múltiplos animais (humanos e não humanos), plantas e solos que constituíram o mundo camponês? Ao invocar a luta de libertação na Guiné-Bissau, quais as cronologias associadas às bolanhas que sustentaram a guerrilha do PAIGC?

Uma história da democracia assente nas materialidades não procura apenas acrescentar florestas, solos, animais, infraestruturas, ou ativistas ambientais a uma narrativa política e social já conhecida do período pós-1974. O objetivo é mais ambicioso: como pode a história do ambiente, da ciência e da tecnologia expandir os tempos da democracia e assim contribuir para alargar a nossa imaginação democrática? Que temporalidades, agentes, e modos de vida em disputa ajudam a democratizar a história? Pretende-se ligar subsistência e liberdade, terra e despossessão, cidadania e marginalidade, mostrando que os conflitos sobre a democracia foram e são sempre conflitos materiais e conflitos sobre formas de narrar mundos.

Com este workshop pretendemos começar a construir uma agenda de investigação para uma história da democracia e dos seus múltiplos tempos. Convidamos a uma conversa aberta para a qual cada participante traz um objeto histórico do período entre 1974 e o presente centrado na materialidade (ex: incêndios nas zonas de pinhal e eucaliptal, poluição dos rios, hortas entre os nós de vias rápidas, corpos entre a medicina popular e o Serviço Nacional de Saúde, ...) que estrutura uma discussão coletiva sobre as possíveis escalas temporais relevantes para uma história da democracia. **Para participar, por favor, enviar um email até 27 de Novembro para martamacedo@fcsh.unl.pt e tsaraiva@drexel.edu, com uma breve nota explicativa sobre tema de investigação (máximo de dois parágrafos) e nota biográfica (um parágrafo).**